

Salvação
somente
pela fé: o livro
de Romanos



Lição 8

Quem é o
homem de
Romanos 7?



*O apóstolo utiliza a alegoria
do casamento em Romanos
7:1-3 como uma analogia
da relação entre um
indivíduo e a lei.*



Paulo fundamenta sua afirmação no fato de que “a lei somente tem poder sobre quem está vivo”. Então, nos versos 2 e 3 são destacados três pontos essenciais:



- ➡ A mulher casada está legalmente sujeita ao homem, durante sua vida.
- ➡ Quando o homem morre, ela fica livre de sua obrigação para com ele.
- ➡ Ela fica livre para se casar com outro homem.

Na lição desta semana,
“Quem é o homem de
Romanos 7?”
abordaremos três assuntos:



- 1. Mortos para a lei e vivos para Cristo (Romanos 7:1-6).
- 2. Como a lei mata (Romanos 7:7-12).
- 3. O problema não é a lei, mas o pecado (Romanos 7:13-25).

1º ASSUNTO

1. Mortos para a lei e **VIVOS PARA CRISTO**

(Romanos 7:1-6)

1

Embora a analogia de Paulo seja complexa, seu significado é claro:

👉 “Assim como a morte quebra o vínculo entre o marido e a mulher”, “a morte do crente em Cristo” (Rm 7:2-3) rompe o vínculo que antes o unia a lei, ficando livre para se unir a Cristo”. A união com a lei (ou seja, a dependência da lei para se salvar) produz pecado e morte, mas a união com Cristo traz vida eterna.



Da mesma forma que na analogia do casamento, nos versos 1 a 3, a aplicação dos versos 4 a 6 apresenta três elementos essenciais:



- 1. *O ser humano tinha uma relação vinculante com a lei.*
- 2. *Porém, estava morto pela lei.*
- 3. *Agora ficou livre para se casar com outro: Jesus.*

Atentemos que, em parte alguma, Paulo afirma que a lei morre, mas é o crente que morre “morto para a lei” por meio de Cristo (v. 4).

Como os cristãos “morreram para a lei”?
Esta morte ocorre quando eles permitem
que seu velho eu seja “crucificado”
com Cristo ao entrar na sepultura
do batismo (ver Romanos 7:3-6)





Mas a lei segue viva.
A lei segue sendo a grande
norma de justiça de Deus.

2º ASSUNTO

COMO A LEI MATA

(Romanos 7:7-15)

2



“Que diremos, pois?”
(Romanos 7:7).

Durante sua dissertação, Paulo
faz algumas declarações,
aparentemente, pouco
favoráveis à lei, são elas:



☞ *“Sobreveio a lei para que o pecado abundasse”;*

☞ *A lei “Produz ira” (Romanos 4:15);*

☞ *A lei estimula as “paixões pecaminosas” (Romanos 7:5).*

Agora, devido às suas palavras, Paulo teme que alguns concluam que a lei é má em si mesma. Então ele pergunta: “A lei é pecado?”

👉 *Uma vez mais, energicamente, reage a essa sugestão e usa as mesmas palavras gregas de Romanos 6:2, 15, traduzidas como:*

“De modo nenhum”.

👉 *No restante do capítulo 7, Paulo defende a bondade, a santidade e a espiritualidade da lei, ajudando os leitores a compreender que o problema não é a lei, mas o mau uso que a humanidade faz dela.*

Romanos 7:7 afirma que a lei, longe de ser pecado, na verdade, define o pecado.

Paulo ilustra sua afirmação por meio do décimo mandamento. Ao escolher deliberadamente o décimo mandamento, Paulo não está assinalando o comportamento, mas a motivação luxuriante que o sustenta.



👉 *Em outras palavras, está dizendo que o pecado é muito mais profundo do que o ato realizado.*

👉 *No verso 12, Paulo finalmente conclui: “a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom”.*

3º ASSUNTO

O PROBLEMA NÃO é a lei, mas o pecado. *(Romanos 7:13-25)*

3

☞ *Parafraseando a pergunta de Romanos 7:13, poderíamos dizer o seguinte:*

☞ *Então, esta lei que é boa se tornou uma causa de morte? (Rm 7:13)*

☞ *“De modo nenhum” ou “Nunca!”*

☞ *Não foi a lei que causou a morte, mas o pecado.*

☞ *E então chegamos a uma das partes mais polêmicas do livro de Romanos.*

*O maior debate referente a Romanos 7:14-25
gira em torno de quem é o “eu”.
Se a referência é a Paulo ou a uma pessoa
antes de se converter e se tornar cristã
ou se depois de fazê-lo*

Desafortunadamente para os estudiosos
essa não é a preocupação de Paulo.



👉 Se há algo de que podemos estar certos é que quem quer que seja o eu, representa uma pessoa presa entre o bem e o mal.

👉 No capítulo 7 vemos um indivíduo que conhece o bem, mas que se sente terrivelmente desafortunado porque não faz o que deveria fazer.



Mas até mesmo sua vida é vitoriosa e tem paz e alegria em sua fé. Há momentos nos quais se identifica com Isaías em sua declaração: “Ai de mim! [...] Pois sou um homem de lábios impuros” (Isaías 6:5, NVI).

Temos também o caso de Pedro, que em meio a uma crise caiu aos pés de Jesus e exclamou: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!” (Lucas 5:8).



Aplicação 1:

Romanos 7:21-25 apresenta cinco ideias e princípios importantes:



➡ 1 *O mal sempre está à espreita.*

➡ 2 *A pessoa verdadeiramente convertida se deleita na lei. (v. 22)*

➡ 3 *Há outra lei em guerra com seus bons desejos.*

➡ 4 *É a marca distintiva do pecador arrependido:
“Desventurado homem que sou!” (v. 24)*

➡ 5 *É a exclamação entusiasta dos que foram resgatados
por Deus de seu estado deplorável, por Cristo Jesus (v. 25).
“Graças a Deus”.*



*Os atos de bondade oriundos
da relação íntima com Deus
são perfume que sobe até
Deus.*



Aplicação 2:

Se você se sente livre das garras do inimigo, terá prazer em servir a Deus. Então, não demore, levante-se e vá ao encontro daqueles ao seu redor que clamam por essa mesma paz, por essa mesma liberdade.





Texto:

Pr. Edison Choque

**Design, formatação e
revisão gramatical:**

Elkeane Aragão

Revisão final bíblica:

Pr. William Timm

Mais materiais:

downloads.adventistas.org